

## DIOCESE DE MARIANA – 270 ANOS

Com grande júbilo, comemoramos os 270 anos da Diocese de Mariana, a primeira do Estado de Minas Gerais e do interior do Brasil e, das que foram criadas no período colonial, é a única que conserva sua catedral com os traços originais.

Pela Bula *Candor lucis aeternae*, datada de 06 de dezembro de 1745, o Papa Bento XIV criou as Dioceses de Mariana e de São Paulo, desmembradas do Rio de Janeiro, e as Prelazias de Goiás e Cuiabá. A igreja matriz de Mariana, dedicada a Nossa Senhora da Conceição, foi elevada à categoria de Catedral com o título de Nossa Senhora da Assunção.

Em sua sabedoria infinita, Deus conduz a história, e escreve certo, mesmo que seja em linhas tortas. A proposta da criação dessas novas circunscrições eclesiais no Brasil fora apresentada ao Papa por Dom João V, rei de Portugal. Tal proposta vinha ao encontro dos interesses geopolíticos de Portugal, pois, preparava o terreno para o reconhecimento papal da expansão portuguesa em direção ao Oeste, deslocando assim definitivamente a linha divisória do Tratado de Tordesilhas. Interesses religiosos se misturavam com pretensões políticas, pois a criação das novas dioceses somava os interesses do expansionismo português com o projeto eclesial de constituir um clero nativo nas colônias ultramarinas<sup>1</sup>. A criação desta diocese e a chegada de seu primeiro bispo marcam novo tempo na história da Igreja em Minas Gerais e no Brasil. “É aqui, incontrovertidamente, que se abre o período histórico da Igreja, em Minas; foi à tarde desse luminoso domingo, no momento em que ali, no *Mata Cavalos*, o capelão da comitiva, esse benemérito e, ingratamente, olvidado apóstolo da zona do Carmo – Padre Francisco Gonçalves Lopes - erguia o primeiro definitivo altar da terra mineira, que se há de fixar, na realidade, a era cristã de Minas Gerais”<sup>2</sup> diz o Côn. Raymundo Trindade. Por isso, nós rendemos graças a Deus, nesta Eucaristia, porque Mariana é o berço onde nasce a Igreja de Cristo nesta região abençoada: “O território coberto pela diocese primaz de Minas, que compreendia a região mineira então habitada (*centro e sudeste*), aproximadamente um quinto do Estado, se subdividiu numa radiosa constelação de bispados: Diamantina, Pouso Alegre (parte), Campanha (parte), Belo Horizonte, Caratinga, Luz (parte), Juiz de Fora, Leopoldina, São João del Rei e Itabira-Fabriciano. A sua Catedral tornou-se assim a mãe dádiosa de tantas outras Catedrais. De Mariana, irradiou-se para todos os horizontes mineiros o facho sagrado do Evangelho que civilizou, educou e engrandeceu a gente mineira. Em Mariana, se ergueram sólidos os umbrais da Religião Católica para os montanhese. Assumindo a sua história, nossa Arquidiocese quer guardar ciosamente o precioso legado que recebeu de seus ancestrais na fé” (CARNEIRO RODRIGUES, Flávio - *Guia Geral da Arquidiocese de Mariana*, Ed. Dom Viçoso, Mariana, 2008, p. 20).

Louvamos e bendizemos a Deus pelos bispos, presbíteros, religiosos e religiosas, leigos e leigas que nos precederam na fé e escreveram as belas páginas desta rica história quase tricentenária. Doze bispos me antecederam na Cátedra Marianense, formando

---

1 KANTOR, Iris - *Pacto Festivo em Minas Colonial*, São Paulo, 1996, p. 32

2 TRINDADE, Raymundo - *Arquidiocese de Mariana*, vol. 1, São Paulo, 1938, p. 15

uma esplendorosa coroa que fulgura no firmamento desta Igreja particular. Com gratidão, diante do Senhor, recordamos os nomes dos pastores que Ele mesmo colocou à frente de sua Igreja e, na ininterrupta sucessão apostólica, garantiram com fidelidade a transmissão da fé e esculpiram com zelo pastoral a face resplandecente desta Igreja particular: Dom Frei Manoel da Cruz, Dom Joaquim Borges de Figueroa, Dom Bartolomeu Manuel Mendes dos Reis, Dom Frei Domingos da Encarnação Pontével, Dom Frei Cipriano de São José, Dom Frei José da Santíssima Trindade, Dom Antônio Ferreira Viçoso, Dom Antônio Maria Correa de Sá e Benevides, Dom Silvério Gomes Pimenta, Dom Helvécio Gomes de Oliveira, Dom Oscar de Oliveira e Dom Luciano Pedro Mendes de Almeida.

Não sei como agradecer a Deus, a graça admirável que, em sua infinita misericórdia me concedeu, colocando-me à frente desta porção querida do rebanho do Senhor e incluindo-me, sem mérito algum de minha parte, nesta lista de tão proeminentes figuras que ocuparam com extraordinário brilho, o *Áureo Trono Episcopal* de Mariana.

Na celebração deste evento, queremos reafirmar nossa obediência ao Papa Francisco, legítimo Sucessor de Pedro a quem disse o Senhor “*Tu és Pedro e sobre esta pedra construirei a minha Igreja, e o poder do inferno nunca poderá vencê-la. Eu te darei as chaves do Reino dos Céus: tudo o que tu ligares na terra será ligado nos céus; tudo o que tu desligares na terra será desligado nos céus. Em seguida, proibiu severamente aos discípulos de falarem a alguém que ele era o Messias*” (Mt 16, 18-20). O Senhor nos ajude, com a força de sua graça, para que possamos proclamar fielmente para o mundo de hoje, com os lábios, o coração e a vida, que Jesus é “*o Messias, o Filho do Deus vivo*” (Mt 16, 16), pois, no momento de sua despedida deste mundo, a proibição de Jesus se inverteu na ordem que ele transmite aos Apóstolos, à Igreja e a cada um de nós: “*Ide por todo o mundo, proclamai o Evangelho a toda criatura*” (Mc 16,15).

Como pedras vivas, o Senhor nos ajude a formar este edifício espiritual e constituir um sacerdócio santo, a fim de oferecermos este sacrifício de ação de graças, agradável a Deus, por Jesus Cristo (cf. 1Pd 2, 5), pela história da Igreja particular de Mariana, plantada neste solo fértil, há 270 anos.

Por intercessão de Nossa Senhora da Assunção e de São José, Padroeiros de nossa Arquidiocese, o Senhor nos conceda a graça de vivermos fielmente como *raça escolhida, sacerdócio do Reino, nação santa, povo que ele conquistou para proclamar as obras admiráveis daquele que nos chamou das trevas para a sua luz maravilhosa*” (1Pd 2,9). AMÉM!

Homilia de Dom Geraldo Lyrio Rocha, por ocasião da celebração dos 270 anos da criação da Diocese de Mariana, na Catedral Basílica, aos 05 de dezembro de 2015.